



Severo, Dornelles e Passarinho, no debate: soma de críticas ao PMDB

Políticos questionam modelo da renegociação

Como negociar a dívida externa soberanamente sem fazer concessões ao capital estrangeiro e permitir o monitoramento do Fundo Monetário Internacional sobre a economia brasileira? Esse tema dominou a discussão promovida, ontem, pelo seminário da revista Exame, que reuniu cinco parlamentares do PMDB, PFL, PDS, PDT e PL para avaliarem os trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte e o momento marcado pela profunda crise econômica e política que o País enfrenta.

O senador Severo Gomes teve que fazer esforço grande para rebater as críticas generalizadas ao PMDB quanto à indeci-

são do Governo Sarney, à postura que consideram demagógica e equivocada de resistir ao Fundo Monetário Internacional e à proposta dos credores de converter a dívida em capital de risco.

Severo Gomes disse que tanto José Sarney como o ex-presidente João Figueiredo discursaram na Organização das Nações Unidas condenando a ordem econômica internacional. Essa ordem econômica não é uma ficção, frisou, mas um problema concreto cujos agentes são conhecidos: o FMI, o GATT, entre outros, agentes estes que trabalham para manter a colonização econômica dos

países dominantes, ricos, sobre os dominados, subdesenvolvidos.

Para Severo Gomes a submissão ao FMI é danosa, coloca a economia na dependência de regras conservadoras e ortodoxas e, por isso, deve ser combatida. Quanto à conversão da dívida externa em capital de risco, o senador peemedebista destacou que os valores a serem convertidos, de acordo com as informações extra-oficiais, são pequenos, 25 bilhões de dólares de depósitos estrangeiros mas se a prática foi estendida sobre o total da dívida representará uma grande desnacionalização econômica.